



**A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS**

*THE INSERTION OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE
EDUCATION LEARNING OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS*

58

Carlos Thiago Cruz da Silva¹; Greice Mara Monteiro da Silva²; Sonia Regina Mendes dos Santos³

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5213016941653141>. E-mail: carlos98470@gmail.com

² Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CESGRANRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0310695032211261>. E-mail: greicemonteiro1976@gmail.com

³ Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6858518428711558>. ORCID: <http://lattes.cnpq.br/6858518428711558>. E-mail: profsmende@gmail.com

Resumo

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é uma realidade desafiadora nas instituições educacionais públicas. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) essa inserção torna-se mais difícil por se tratar de uma modalidade que atende a um público que não teve a oportunidade de acesso à educação na idade certa e que na sua grande maioria estão associados as questões de desigualdades sociais e econômicas. Dessa forma, este artigo tem por objetivo realizar uma revisão de literatura com vistas a elucidar como tem sido realizada a inserção da TIC na aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. A metodologia adotada seguiu as etapas de uma revisão sistemática de literatura. Após a realização da pesquisa na base de dados da plataforma “Google Acadêmico”, chegou-se a um total de dez artigos que atenderam os critérios estabelecidos. Os resultados da revisão da literatura apontam para algumas vertentes, dentre elas ganham destaque: as TIC são utilizadas na maioria dos estudos, no entanto sem apresentar uma aprendizagem significativa e a ausência de políticas públicas para formações e aquisição de equipamentos promovem o distanciamento da EJA na promoção de uma educação de qualidade, garantindo uma equidade na aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação. Aprendizagem. EJA.



Abstract

The insertion of Information and Communication Technologies (ICT) is a challenging reality in public educational institutions. In Youth and Adult Education (EJA) this insertion becomes more difficult because it is a modality that serves an audience that did not have the opportunity to access education at the right age and that for the most part are associated with issues of social and economic inequalities. Therefore, this article aims to carry out a literature review with a view to elucidating how the inclusion of ICT in learning in Youth and Adult Education has been carried out. The methodology adopted followed the steps of a systematic literature review. After carrying out the research in the “Google Scholar” platform database, a total of 107 articles were found that met the established criteria. The results of the literature review point to some aspects, among which stand out: ICT are used in most studies, however without presenting significant learning and the absence of public policies for training and acquisition of equipment promote the distancing of EJA in promoting quality education, ensuring equity in learning.

Keywords: Information and Communication Technology. Learning. EJA.

INTRODUÇÃO

Considerando as rápidas transformações na contemporaneidade provocada pela tecnologia e as mudanças nas relações sociais, além da mudança abrupta no ensino ocasionada pela pandemia de COVID-19, convém refletirmos sobre o cenário atual e a dimensão entre a Tecnologia da Informação na Educação de Jovens e Adultos, pois elas protagonizam alternativas e caminhos dentro da educação, ainda que haja um imenso desafio em se pensar nas possibilidades educacionais a partir dela (MARQUES; SANTOS, 2021).

Com tantos obstáculos para o acesso das escolas públicas as TIC, este artigo elaborou a seguinte questão de estudo: Até que ponto as Tecnologias de Informação e Comunicação garantem a aprendizagem dos alunos da EJA?

De forma crítica é preciso refletir e debater sobre as repercussões, impactos do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no contexto escolar. Assim, esse artigo poderá trazer contribuições a essas questões e promover uma discussão sobre os benefícios nas aprendizagens dos alunos da EJA.



A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL

As raízes da EJA no Brasil estão ligadas diretamente ao período colonial, os Jesuítas por meio da doutrinação dos povos originários com a introdução do catecismo, tinha por objetivo atender aos desejos dos colonizadores portugueses. Ficando destinado a alfabetização apenas aos filhos de uma elite privilegiada. No século XVIII, os padres Jesuítas foram expulsos e essa modalidade chegou ao fim. Nesse cenário de transição iniciou-se a introdução das disciplinas de forma isolada nas graduações. Assim,

A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com o Pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (Moura, 2003, p.27)

Na década de 40, os altos índices de analfabetismo ganharam destaques. Na Era Vargas começou um movimento que teria o propósito de fomentar a democracia no Brasil. A criação da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura – UNESCO, veio contribuir a implementação da EJA, a fim de diminuir o analfabetismo que era visto como uma doença e precisaria ser erradicada. Nesse cenário, começam surgir campanhas para a alfabetização.

Nas décadas de 50 e 60 foram apresentados poucos movimentos que tinham o propósito de promover uma transformação social. No entanto, com a instauração do golpe militar em 64, fez com que as políticas dirigidas a educação de jovens e adultos fossem descontinuadas e foram esvaziadas. Haddad e Di Pierro (2000, p. 7) ratificam que as políticas públicas foram modificadas “o golpe militar produziu uma ruptura política, os movimentos de educação e cultura popular foram reprimidos e seus dirigentes censurados.”

Em 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF foi criado com o propósito de erradicar o analfabetismo e promover ações de educação continuada para adultos e jovens. No entanto, ele não tinha um caráter crítico e democrático surgindo os analfabetos funcionais. Mota, (2009, p.15) reforça que “os analfabetos funcionais, ou seja, são pessoas que muitas vezes aprenderam somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar de atividades de leitura e escrita no contexto social em que vivem”.



Em 1971 a Lei 5692 foi promulgada e veio regulamentar o ensino supletivo, com caráter compensatório para as pessoas que não puderam aprender na idade e períodos corretos: No entanto, o ensino supletivo deixou marcas negativas tornando o ensino superficial e insatisfatórios com a condução do aprendizado em módulos instrucionais, não dispondo de espaços de socialização e debates. Conforme reforça Almeida e Corso (2015, p. 1291) “O princípio da flexibilidade, premissa do ensino supletivo, fez com que se instaure-se na EJA índices elevados de evasão, o processo educativo reduzia-se à aprendizagem de instruções contidas nos módulos instrucionais”.

Com a Nova República em 1985 a educação de jovens e adultos sofre mudanças com políticas públicas mais favoráveis. Em 1988, com a Constituição promulgada, foi garantido a EJA a oferta da educação básica de forma gratuita e obrigatória. Brasil (1988, Art. 208) “educação básica obrigatória e gratuita dos 4(quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”.

Nesse período foi decretado o fim do MOBREAL que logo ganhou um substituto pela Fundação Nacional para a Educação de Jovens e a Adultos – FUNDAÇÃO EDUCAR.

Em 1990 com o presidente do Brasil Sr. Fernando Collor de Mello, a Fundação Educar teve suas atividades encerradas, por questões governamentais que pretendiam enxugar os gastos da máquina pública para o controle da inflação. Nesse contexto, o EJA perdeu com a extinção desse programa que trazia propostas inovadoras, com formações docentes e materiais didáticos. Com o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, a EJA começa a se reerguer com reformas educacionais e normativas favoráveis a essa modalidade.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 a modalidade da EJA acaba por ser assegurada aos jovens e adultos com um olhar diferenciado as características, interesses e habilidades para maiores de 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nos de 2000, o parecer CEB nº 11/2000 estabelece diretrizes curriculares para a EJA, com as funções reparadora, equalizadora e qualificadora.

Nesses cenários é possível perceber que a trajetória educacional da modalidade da EJA no Brasil apresentou vários percalços, e a oferta da EJA atualmente torna-se fundamental na promoção de educação que chegue a todos.



BREVE REFLEXÕES SOBRE A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Governo Federal nas décadas de 80 e 90 iniciou programas para inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras. Nesse cenário, as escolas começaram reformas para receberem as conexões de acesso à internet e a iniciar os projetos para a formação de professores. Contudo, esse processo deixou lacunas por conta da grande extensão do país e das adversidades locais das regiões brasileiras. Assim, é possível até hoje encontrar obstáculos de acesso e problemas com o uso das TIC.

Nesse contexto, a pandemia da Covid-19 que teve início em 2020 no Brasil escancarou as desigualdades e problemas de acesso as TIC. Nesse cenário, alunos de todas as modalidades precisaram migrar as aulas do formato presencial para o formato on-line em plataformas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Logo, a EJA que já trazia problemas relacionados as questões socioeconômicas e culturais que impediram ou dificultaram a esses jovens e adultos a escolarização na idade certa ficou mais vulnerável.

Assim, mesmo entendendo que a Tecnologia de Informação e Comunicação está presente no nosso dia a dia, a escola ainda não se apropriou e manteve-se rotineira com poucas mudanças. Dessa forma, as escolas públicas ainda sofreram mais impactos negativos por ausência de políticas públicas que favorecessem o acesso ao sinal de internet, equipamentos e as formações necessárias.

Nesse contexto, autores reforçam que as tecnologias não são neutras e podem impactar de forma positiva ou negativa. Logo questões culturais, econômicas e políticas podem escancarar as desigualdades. Selwin (2017, p.28) reforça que “Além das desigualdades de acesso, há também provas crescentes de que o uso das tecnologias digitais na educação não constitui atividade democrática e igualitária” ao contrário do que pensa o senso comum que acredita que a tecnologia é a solução dos problemas e que alunos só tem a ganhar com a inclusão e acesso nas escolas.



METODOLOGIA

Dessa forma, este artigo tem o objetivo de realizar uma investigação sistemática com um estudo da arte com vistas a elucidar como tem sido realizada a inserção da TIC na aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.

63

Frente aos entraves e questionamentos encontrados na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas aprendizagens do EJA apontados neste estudo, mostra-se necessário a realização de um estudo da arte sobre o tema. Para realizá-la foi consultado a base de dados do Google Acadêmico, utilizando os descritores, Aprendizagem, EJA e Tecnologia de Informação e Comunicação no período compreendido em 2020 a 2021 com o filtro “ordenar por relevância”. Assim, foi identificado 8100 resultados.

Para a realização do levantamento das obras, estabeleceu-se as seguintes etapas: seleção das dez primeiras páginas com o total de 100 obras; leitura do tema; verificar se o link estava disponível; leitura do resumo; e por último, a leitura da íntegra das obras.

Como critério para a seleção das obras, os estudos deveriam abordar os assuntos referentes as Aprendizagem, a EJA e Tecnologias da Informação e Comunicação e está vinculado aos questionamentos deste artigo, ficando assim distribuídos:

Quadro 1– Síntese dos trabalhos no GoogleAcadêmico

Nº	Publicação	Tema	Autores	Palavras-chave
1	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. ISSN - 2675 – 3375	Estratégias didáticas inovadoras no ensino-aprendizagem através das TIC'S na alfabetização de jovens e adultos (EJA)	DIAS, Rodrigo Andrade; MERLO, Javier Numan Caballero	EJA. Ensino-Aprendizagem. Estratégia Didáticas
2	Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística ISSN 2317-2320	A influência da Tecnologia na Educação de Jovens e Adultos: Uma abordagem desde a alfabetização a uma	SANTOS, Anaceli Aparecida Fonseca; LIMA, Emerson dos Santos; CÉSAR, Rozevania Valadares de	Atividade; Educação de Jovens e Adultos; Língua Portuguesa; Tecnologias.



	Língu@ Nostr@, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 214- 234, jan-julho. 2020.	proposta de atividade de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II	Meneses	
3	Revista Interações Nº 54, p. 106-125 (2020) BY-NC-SA 4.0	Educação não presencial na EJA do Paraná em tempos de pandemia: uma proposta possível?	LIMA, Francisca Vieira; COSTA, Aldemar Balbino da; LOPES, Cléber; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves	Pandemia; Educação não presencial; Educação a Distância; EJA; Políticas educacionais.
4	Teorias e práticas pedagógicas, Ano 9, n. 15, Jan-Jun, 2020	O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta emancipadora	CIPRIANO; Aline Carla de Sousa Leite; RIBEIRO, Francisco Adelson Alves	Tecnologias de Informação e Comunicação. Educação de Jovens e Adultos. Digital.
5	Universidade Federal d Paraíba (Centro de Educação – Curso de Licenciatura em Pedagogia) 2021	Reflexões sobre práticas de ensino e de aprendizagem para as turmas da EJA no contexto da Covid-19	ALVES, Antônio Carlos	EJA. Ensino. Professores. Aprendizagem. Aulas remotas
6	Faculdade Vale do Cricaré (Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação) 2021	O uso de tecnologias da Informação e comunicação no processo de alfabetização e aprendizagem de jovens e adultos no município de Presidente Kennedy - ES	FLORINDO, Geane Pacheco da Silva	Tecnologias da informação e comunicação; Educação de jovens e adultos; Alfabetização.
7	Revista Desafios – v.	O uso das Tecnologias de	RIBEIRO, Márcio José Freire;	Tecnologia da informação e



	08, n. 04, 2021 DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uftv8-9045	Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil (2013-2019)	COSTA, Rosejane Cristina de Almeida; SOUSA, Fransiclaudio Miguel de	comunicação; educação de jovens e adultos; revisão sistemática da literatura
8	Universidade Federal do Tocantins (Programa de Pós-graduação Profissional em Educação – Mestrado Profissional em Educação	Tecnologias Digitais na escola: ferramentas potencializadoras de aprendizagem na EJA	SILVA, Talita Cardoso Silva e	Educação de Jovens e Adultos. Tecnologia da Informação. Ensino e Aprendizagem. Educação.
9	Revista Práxis Educacional v.17, n.45, p. 117-136, abr./jun. 2021 https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8337	Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais	MACHADO, Soraia Sales Baptista da Costa; COSTA, Graça dos Santos; MALLOWS, David; COSTA, Patrícia Lessa Santos	Círculos de cultura. Comunidade de práticas. Educação de jovens e adultos
10	Educação: práticas e vivências / Rúbia Kátia Azevedo Montenegro (Org.). - Mossoró/RN: Queima Bucha, 2021. 362 p.: il. Epub	Contribuições da Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso em uma escola pública do Seridó	NASCIMENTO, Antônio Dantas do; MEDEIROS, Sônia Azevedo de	Inclusão digital; Tecnologias; Educação de Jovens e Adultos

Fonte: Autores (2023)

De acordo com os autores Dias e Merlo (2021) o objetivo deste estudo era analisar a Educação de Jovens e Adultos na rede municipal da cidade de Bom Jesus do Itabapoana – Rio de Janeiro. Os autores procuraram problematizar a discussão referente ao papel dos professores e da escola sobre as estratégias de aprendizagens para alfabetizar por meio da



Tecnologia da Informação e Comunicação. O estudo utilizou de análises qualitativas, tendo como respondentes a coordenação pedagógica e a professora da EJA. Como conclusão dos estudos, foi possível identificar a carência da estrutura física, a ausência de preparo e a inseguranças dos professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação, o pouco investimento em formações que contemplem a referida temática, a fim de que a TIC não seja apenas um recurso no processo e passe a garantir uma aprendizagem significativa para os alunos da EJA.

No artigo de Santos, Lima e César (2021) os autores buscaram apresentar os resultados obtidos em uma proposta de atividade de língua portuguesa com o uso das tecnologias para os alunos da EJA a partir de um projeto de reforço em uma Escola do Município de Itapicuru/BA, tendo como objetivo otimizar o processo de leitura e a escrita de alunos da EJA com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação. O estudo utilizou de análises qualitativas, com o uso de questionários, entrevistas e observação. Os respondentes do estudo foram os professores e alunos da EJA. Nesse sentido, o estudo destacou os resultados com o software educativo, emoticons, slides e áudios como instrumentos de mediação nas aprendizagens dos alunos. Assim, foi identificado um avanço na escrita e uma baixa evasão desses alunos participantes do referido projeto. Assim, é possível afirmar que uma aprendizagem significativa contribui para estimular e para garantir uma permanência maior dos alunos da EJA

De acordo com Lima et al (2020), este estudo aborda a educação não presencial no estado do Paraná no período da pandemia da Covid-19. O objetivo deste estudo foi refletir sobre os documentos que regem a educação não presencial no estado do Paraná e sobre as contradições de sua efetivação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Os autores utilizaram de uma abordagem qualitativa por meio de um levantamento bibliográfico e documental de resoluções que tratam do ensino não presencial em decorrência do período pandêmico estabelecido pela Covid-19. Na análise de conteúdo identificaram as fragilidades na aprendizagem dos alunos da EJA e as metodologias adotadas nesse período. Nesse contexto, o estudo apresentou uma análise crítica das lacunas em que o estado do Paraná identificou em relação as questões socioeconômicas, a ausência das habilidades técnicas para o uso da TIC nesse processo e como destaque a falta de políticas públicas para a formação



tecnológica de alunos e professores da EJA para o uso da TIC nos processos de aprendizagem.

De acordo com Cipriano e Ribeiro (2020), o objetivo deste estudo era identificar o uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino-aprendizagem dos discentes do CEJA Prof. Artur, escola da rede estadual de Teresina – PI. Os autores realizaram um estudo de caso com abordagens qualitativas e quantitativas, pautado no método do materialismo histórico-dialético com o propósito de descrever o contexto escolar dos alunos da EJA, favorecendo uma compreensão real e ampla dos fenômenos sociais. O estudo identificou que os alunos utilizam frequentemente os meios tecnológicos como celulares e computadores em suas casas. No entanto, essa realidade não expressa as condições existentes da escola e a inserção do uso desses recursos tecnológicos nas aulas tornam-se distantes pela ausência e a carência de formações de professores para o uso da TIC, bem como a ausência de aparelhagens adequadas e satisfatórias nas instituições. Nesse contexto de ausências e carências o letramento digital torna-se mais distante da realidade escolar.

De acordo com Alves (2021) este estudo teve por objetivo compreender a contribuição do processo de ensino e de aprendizagem para as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Covid-19. O autor realizou um estudo exploratório com uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa por meio de instrumento aplicado aos professores da EJA em quatro escolas da rede municipal de João Pessoa. Por meio da análise de conteúdo foi possível a interpretação dos dados coletados. Assim, foram identificadas fragilidades no processo de aprendizagem no período do ensino remoto emergencial para os alunos da EJA, como: falta de formação dos professores para o ensino na EJA; falta de formação para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação; ausência de equipamentos para professores e alunos no uso dos ambientes virtuais de aprendizagem; dificuldade de acompanhar o desempenho e as aprendizagens dos alunos por meio das tecnologias impressas foram impactantes e desafiadoras nesse período em que a EJA esteve no ERE. Nesse sentido, as competências específicas não foram atingidas e as aprendizagens ficaram comprometidas.

A autora Florindo (2021) teve como objetivos da pesquisa compreender de que forma as TIC podem impactar positivamente no processo de alfabetização e aprendizagem da EJA; descrever quais mudanças nas práticas pedagógicas estão associadas ao uso da tecnologia no processo de alfabetização da EJA; sugerir formas de se utilizar as TIC nas práticas de



alfabetização e aprendizagem na EJA e desenvolver uma cartilha digital com ações e orientações pedagógicas voltadas para os docentes da EJA de Presidente Kennedy acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como mediadoras no desenvolvimento de estratégias de ensino dentro do processo de alfabetização desse segmento do segmento.

68

O estudo contou com uma abordagem qualitativa e teve como respondente professores da EJA com a utilização de um questionário semiestruturado sobre os benefícios pedagógicos e dificuldades dos alunos da EJA para o uso das TIC. O estudo por meio da análise de conteúdo concluiu que as questões socioeconômicas e culturais são fatores que precisam ser pensados na promoção das aprendizagens. Assim, as ações e as práticas precisam estimular e envolver os alunos com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa e estimulante no processo de alfabetização dos alunos da EJA.

Os autores Ribeiro, Costa e Sousa (2021) realizaram uma revisão de literatura que buscou entender como as tecnologias de informação e comunicação tem sido utilizadas no processo de aprendizagem dos alunos da EJA. O estudo tem como objetivo realizar uma investigação sistemática da literatura com vistas a elucidar como tem sido o uso das TICs na Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro e fora do ambiente escolar brasileiro. Os resultados deste estudo apontaram que os alunos da EJA utilizam as TIC no seu cotidiano como objetivos pessoais e dissociados da escola e no âmbito escolar as TIC são usadas como um recurso para motivar, integrar e tornar a aprendizagem mais significativa.

De acordo com a autora Silva (2021), o objetivo deste estudo foi compreender como o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC podem agregar eficiência ao processo de aprendizagem dos alunos da EJA. Como procedimentos metodológicos, o estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com pesquisas de campo e coleta de dados com um questionário aplicado aos alunos e professores da EJA, bem como em gestores de escolas públicas em um município baiano. Com análise de conteúdo foi possível compreender que as TIC podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desde que sejam utilizadas em sala de aula de forma adequada pelo professor e pelo aluno. Assim, as TIC precisam estar aliadas ao trabalho do professor, nos planejamentos para produção e exploração de saberes e habilidades dos alunos para o uso dos ambientes virtuais de aprendizagens.



De acordo com Machado et al (2021), este artigo teve por objetivo interrogar, refletir e analisar os desafios e possibilidades das políticas públicas para a EJA no contexto da pandemia da Covid-19. Assim, este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, onde professores em grupos de estudos passaram a se encontrar e a discutir suas vivências e experiências de forma dialógica e democrática, com os temas: formação de professores da EJA; pesquisa na EJA; gestão na EJA; currículo da EJA e privados de liberdade e a garantia do direito à educação na pandemia. Nesse sentido, foi possível compreender que diversas práticas e um espaço de interação e reflexão para professores que atuam no mesmo campo podem promover saberes e experiências que viabilizaram uma aprendizagem mais significativa aos alunos.

De acordo com Nascimento e Medeiros (2021), o artigo teve o objetivo identificar as contribuições da inclusão digital na EJA, a partir de um estudo de caso em uma escola pública do Seridó – RN. As abordagens utilizadas neste artigo foram qualitativas e quantitativas e os respondentes deste estudo foram professores que trabalham na EJA. Concluiu-se que existe uma carência do ensino sobre o uso das tecnologias. No entanto, a inclusão digital teve destaque em contribuir para o conhecimento, aprendizagens e desenvolvimento dos alunos da EJA. Assim, é possível afirmar que as TDIC estão cada vez mais presente na sociedade, mas por conta das questões sociais, a escola acaba sendo para muitos alunos o único lugar para o acesso a alguns meios de comunicação e informação. Logo é preciso que a escola ocupe o protagonismo desse processo na oferta e na viabilização desses saberes.

A partir das palavras-chave identificadas nos 10 estudos selecionados, é possível no quadro 2 quantas vezes foram citadas.

Quadro 2 – Palavras-chaves x quantitativo

n°	Palavras-chaves	Quantitativo
1	Educação de Jovens e Adultos – EJA	10
2	Tecnologia de Informação e Comunicação	3
3	Tecnologias	2
4	Ensino-aprendizagem	1
5	Estratégias didáticas	1
6	Atividades	1
7	Língua Portuguesa	1
8	Pandemia	1
9	Educação não presencial	1



10	Educação a distância	1
11	Políticas educacionais	1
12	Digital	1
13	Ensino	1
14	Professores	1
15	Aprendizagem	1
16	Aulas remotas	1
17	Alfabetização	1
18	Revisão sistemática da literatura	1
19	Tecnologia da Informação	1
20	Ensino e Aprendizagem	1
21	Educação	1
22	Círculo de cultura	1
23	Comunidade de práticas	1
24	Inclusão digital	1

Fonte: Autores (2023)

Algumas palavras-chaves foram escritas de forma diferente, porém o sentido atribuído são similares como destacado no quadro 3.

Quadro 3 – Palavras-chaves convergentes

n°	Palavras-chaves	Quantitativo
1	Tecnologia de Informação e Comunicação / Tecnologias/ Tecnologias da Informação	6
2	Ensino-aprendizagem/ Ensino e Aprendizagem /Aprendizagem/ Ensino	4
3	Educação não presencial/ Educação a distância/ Aulas remotas	3
4	Digital/ Inclusão Digital	2
5	Estratégias didáticas/ Atividades	2

Fonte: Autores (2023)

Nesse sentido, as palavras mais destacadas nos estudos foram Tecnologia de Informação e Comunicação, aprendizagem, aulas remotas, inclusão digital e atividades.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

71

A partir das análises das obras selecionadas nessa revisão de literatura, é possível afirmar a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na reparação e no enfrentamento da exclusão de uma população que não teve o seu direito garantido em um determinado período. Sendo assim, é necessário que a escola promova e garanta a esse público uma educação de qualidade que não seja reduzida apenas a escolarização.

Logo, as tecnologias digitais de informação e comunicação não podem ser vistas apenas como um recurso em que o professor utiliza para a elaboração das aulas, assim como esses jovens e adultos não podem ser excluídos mais uma vez e fiquem a margem das transformações tecnológicas que promovem uma aprendizagem mais significativa.

É possível perceber que em alguns estudos a pandemia da Covid-19 ganha destaque com a mudança repentina nos formatos das aulas que precisaram migrar para o ensino remoto emergencial em ambientes virtuais de aprendizagem, aumentando a exclusão de acesso à educação de alunos da EJA em escolas públicas do Brasil.

CONCLUSÕES

A aprendizagem é algo que praticamos na nossa vida desde os nossos primeiros dias de vida. Logo, entender o conceito de Aprendizagem Ativa é fundamental para compreendermos como as Tecnologias da Informação e Comunicação podem contribuir para o ensino da EJA. Nesse sentido, Demo (2018, p.27) afirma que “A definição inicial de aprendizagem ativa é aguada, para dizer o mínimo: forma de aprender na qual o ensino busca envolver os estudantes no processo de aprender mais diretamente do que em outros métodos”. Portanto, engajar o estudante no processo ensino-aprendizagem promovendo reflexão e discussão, potencializa a transformar aquele momento em algo que traga significado e sentido para o aluno tornando a aprendizagem mais significativa.

Desse modo, ao analisar obras percebe-se que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação sozinhas não conseguem garantir a aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. É preciso refletir como é feita essa inserção das TIC nas aulas. Na grande



maioria ela é vista como um recurso, um facilitador no processo ensino-aprendizagem. No entanto, são grandes os obstáculos encontrados pelos professores e alunos.

Como dificuldades existentes foram pontuados os seguintes aspectos: a ausência de formações dos professores para o uso das TIC no sentido da elaboração de aulas dinâmicas, participativas; o sucateamento dos equipamentos tecnológicos disponíveis nas escolas; ausências de espaços estruturados que garantam o uso da TIC de forma adequada; políticas públicas ineficazes ou inexistentes.

Como destaque positivo, encontramos os seguintes aspectos: as escolas que inserem as TIC no dia a dia dos alunos alcança índices baixos de evasão escolar; para muitos alunos das classes populares o espaço da escola é o único local para acesso a alguns equipamentos tecnológicos; o uso das TIC promovem uma maior socialização para os alunos do EJA.

Em linhas gerais, a escola precisa cumprir com o seu papel social para alunos que já foram tão excluídos ao longo da vida. Mesmo entendendo que as Tecnologias de Informação e Comunicação não podem ser consideradas como recursos mágicos que beneficiem o aprendizado. Selwyn (2017), reforça que as tecnologias digitais não são responsáveis por garantir que as aprendizagens sejam igualitárias e democráticas. Logo, essa inserção exige esforços de formação e de investimento que escolas e redes de ensino precisam alcançar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos históricos e sociais. Formação de Professores, complexidade e trabalho docente**, PUCPR, 2015.

ALVES, Antônio Carlos. **Reflexões sobre práticas de ensino e de aprendizagem para as turmas da EJA no contexto da Covid-19**. Orientador: Eduardo Antonio de Pontes Costa. 2021. 47. f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional. 5 de outubro de 1988.

_____. **Parecer CNE/CEB n.º11/2000**. Brasília, 2000.



CIPRIANO; Aline Carla de Sousa Leite; RIBEIRO, Francisco Adelson Alves. **O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta emancipadora.** Teorias e práticas pedagógicas, v.9. n. 15. Jan-Jun. 2020.

DEMO, Pedro. **Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante.** Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, p. 180. 2018.

DIAS, Rodrigo Andrade; MERLO, Javier Numan Caballero. **Estratégias didáticas inovadoras no ensino-aprendizagem através das TIC'S na alfabetização de jovens e adultos (EJA).** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2618>. Acesso em: 20/09/2023.

FLORINDO, Geane Pacheco da Silva. **O uso de tecnologias da Informação e comunicação no processo de alfabetização e aprendizagem de jovens e adultos no município de Presidente Kennedy – ES.** Orientadora: Luciana Teles Moura. 2021. 94.f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação) - Faculdade Vale do Cricaré, Espírito Santo, 2021.

HADDAD, Sérgio & DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, p. 108-30, mai./jun./jul./ago. De 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/>. Acesso em: 25/09/2023.

LIMA, Francisca Vieira; COSTA, Aldemar Balbino da; LOPES, Cléber; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. **Educação não presencial na EJA do Paraná em tempos de pandemia: uma proposta possível?** Revista Interações, n. 54. p. 106-125. 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21022>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

MARQUES, Rodolfo Silva; SANTOS, Luiz Cesar Silva dos. **A tecnologia, a sociedade e a educação no Brasil: algumas reflexões contemporâneas.** Cenas Educacionais, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10745>. Acesso em: 15 de set. de 2023.

NASCIMENTO, Antônio Dantas do; MEDEIROS, Sônia Azevedo de. **Contribuições da Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso em uma escola pública do Seridó.** Educação: práticas e vivências / Rúbia Kátia Azevedo Montenegro (Org.). - Mossoró/RN, Queima Bucha, p. 362. 2021.

MACHADO, Soraia Sales Baptista da Costa; COSTA, Graça dos Santos; MALLOWS, David; COSTA, Patrícia Lessa Santos. **Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de culturas digitais.** Revista Práxis Educacional, v.17. n.45. p. 117-136. abr./jun. 2021.

MOTA, Rosângela da Silva. **Aprendizagem do Adulto e Correspondentes Metodologias.** Trabalho de conclusão de curso (especialização em Educação de Jovens e Adultos). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2009.



MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica/** Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

RIBEIRO, Márcio José Freire; COSTA, Rosejane Cristina de Almeida; SOUSA, Fransiclaudio Miguel de. **O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil (2013-2019)**. Revista Desafios, v. 08, n. 4, 2021. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/9045>. Acesso em: 20 de set. de 2023.

SANTOS, Anaceli Aparecida Fonseca; LIMA, Emerson dos Santos; CÉSAR, Rozevania Valadares de Meneses. **A Influência da Tecnologia na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem desde a alfabetização a uma proposta de atividade de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II**. Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 214-234, jan-julho. 2020.

SELWYN, N. Um panorama dos estudos críticos em Educação e tecnologias digitais. *In*: KADRI, M. S. El.; ROCHA, C. H.; WINDLE, J. A. (Org.). **Diálogos sobre tecnologia educacional: Educação linguística, mobilidade e práticas translíngues**. Campinas: Pontes Editora, 2017, p. 15–40.

SILVA, Talita Cardoso Silva e. **Tecnologias Digitais na escola: ferramentas potencializadoras de aprendizagem na EJA**. 2021. 71.f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3693>. Acesso em: 10 de set. de 2023.